



## A importância das comunidades tradicionais de Fundos de Pasto: estudo de caso em Testa Branca no município de Uauá-BA

*The importance of traditional communities of Fundos de Pasto: a case study in the community Testa Branca city of Uauá-BA*

OLIVEIRA, Diego de Albuquerque<sup>1</sup>; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro<sup>2</sup>

1 Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Irpaa), [diegao@irpaa.org](mailto:diegao@irpaa.org); 2 Mestrando em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, [luisosete@gmail.com](mailto:luisosete@gmail.com)

*Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território*

### Resumo

Inseridas em um território marcado por experiências históricas de luta e resistência popular contra inúmeros projetos de dominação capitalista, as comunidades tradicionais de Fundos de Pasto ainda permanecem distantes de sua diversidade material e simbólico-cultural. O presente trabalho busca visibilizar a comunidade de Fundos de Pasto Testa Branca do município de Uauá-BA, apresentando seus processos de organização e potencialidades da região semiárida. Para isso, utilizaram-se alguns procedimentos metodológicos, como a realização de reuniões com entidades que atuam na comunidade; observação participante; oficinas participativas e rodas de conversa. Os resultados revelam a relevância das atividades econômicas existentes na comunidade, a relação com o tamanho do território de uso coletivo e a necessidade de regularização fundiária dos territórios tradicionalmente ocupados.

**Palavras-chave:** Regularização fundiária; convivência com o semiárido; uso coletivo da terra e território; produção agroecológica;

**Abstract:** Inserted in a territory marked by historical experiences of struggle and popular resistance against numerous projects of capitalist domination, the traditional communities of Fundos de Pasto are still far from its material and diversity symbolic-cultural. This study aims give visibility the community Fundos de Pasto Testa Branca in the city of Uauá-BA, with its organizational processes and potential of region semiárida. For this, we used some methodological procedures, such as meetings with organizations working in the community; participant observation; participatory workshops and conversation circles. The results show the relevance of existing economic activities in the community, the relationship with the size of the collective use territory and the need for land regularization of the territories traditionally occupied.

**Keywords:** Land regularization; coexistence with the semiárido; use collective of land and territory; agroecological production;

### Introdução

É cada vez mais atual e necessário debater a questão agrária no Brasil porque, após mais de cinco séculos do início da colonização, o tema continua distante de consensos. O processo histórico de colonização levou a uma grande concentração



da propriedade da terra, dos meios de produção, dos bens da natureza (água, florestas, minérios etc.) para atender as necessidades do mercado mundial.

Este trabalho se volta para as comunidade tradicionais de Fundos de Pasto que se formaram durante o período de colonização do semiárido e desenvolveram um sistema produtivo e de relações sociais, econômicas, culturais e familiares que em algumas áreas datavam de 200, 300 anos (TORRES, 2013), com fortes ligações de parentesco ou compadrio, associada à preservação de costumes e tradições culturais (SANTOS, 2013).

Para a concretização deste trabalho, foi feito um estudo de caso na comunidade Fundos de Pasto de Testa Branca, no município de Uauá-BA. Através da ação do Instituto Regional de Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA e de outros atores sociais, foram mapeadas as formas de participação e a importância econômica da comunidade, identificando suas viabilidades e necessidades.

Tendo como síntese política a proposta de *Convivência com o Semiárido*, o IRPAA vem contribuindo há 25 anos no debate sobre a viabilidade e potencialidade da região, principalmente a partir do conhecimento e do domínio das técnicas de produção apropriadas para este clima, buscando uma distribuição justa das terras, das águas e políticas públicas que atendam às demandas regionais e garantam a permanência da sua população nos seus locais de moradia.

Inseridas em um território marcado por experiências históricas de luta e resistência popular contra os inúmeros projetos de exploração econômica, social e cultural de dominação capitalista, as comunidades de Fundos de Pasto precisam ser visibilizadas e dizibilizadas (ALBUQUERQUE JR., 1999). Este estudo de caso tem por objetivo discutir a participação e importância econômica da comunidade de Fundos de Pasto Testa Branca do município de Uauá-BA.



## **Metodologia**

A comunidade Testa Branca dista 20 km da sede do município baiano de Uauá, pertencente ao Território de Identidade Sertão do São Francisco. Possui este nome devido à presença de formações rochosas de cor branca que ficam ao redor da comunidade, que possui 100 famílias, todas com algum grau de parentesco.

A construção metodológica foi feita a partir de uma série de diálogos. O primeiro passo foi a realização de reuniões com entidades que atuam na comunidade, como o Irpaa, a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Coopercuc) e a Articulação Estadual de Fundos de Pasto, a partir das quais se planejou um percurso de inserção e interação com as moradoras e moradores, baseado na vivência do cotidiano destes.

Assim, adotou-se como uma das ferramentas metodológicas a observação participante, conforme preconiza Verdejo (2010). Além desta, foram utilizadas oficinas participativas, construídas em uma relação de confiança mútua, e rodas de conversa, nas quais foram definidas pessoas/referências para expor as atividades produtivas da comunidade e aspectos relevantes da estrutura fundiária, situação ambiental e organização social. Com a indicação das pessoas de referência realizaram-se entrevistas sobre cada um dos aspectos (análise econômica, produtiva; estrutura fundiária da comunidade; questões sociais e ecológicas). Todo o material obtido a partir dessas dinâmicas foi anotado para posterior análise por parte do pesquisador.

## **Resultados e discussões**

A consolidação do modo de viver na comunidade Testa Branca é fruto de um processo histórico de desmembramento das sesmarias, neste caso a Casa das Torres, já discutido anteriormente neste relatório. As gerações mais recentes de membros desta comunidade não demonstram tanto interesse por discutir este processo histórico, durante todo o período do estágio, pode-se perceber que quando



se tratava em discutir a situação fundiária não havia participação e colaborações das pessoas mais jovens.

Mesmo tendo conquistado há 20 anos a regularização de 2500 hectares com o título de área coletiva, a comunidade ainda vivencia uma instabilidade fundiária marcada pelas disputas entre formas de projeto de desenvolvimento rural. Muitas famílias relatam experiências de instalação de mineradoras, torres de energia eólica, avanços de empreendimentos do agronegócio e especulação fundiária geralmente promovida por grileiros com a conivência do Estado.

Durante o percurso metodológico, a criação de animais de pequeno porte (caprinos e ovinos) foi apontada como a principal atividade econômica desenvolvida pela comunidade. Mesmo as famílias que não criam, comercializam ou consomem os derivados dessa atividade produtiva. Outra atividade apontada como de fundamental importância para aproveitar o ciclo de produção do umbuzeiro é o beneficiamento a partir do extrativismo. A própria comunidade sedia uma unidade de beneficiamento de frutas da COOPERCUC.

Grande parte das famílias cultivam organicamente ao redor das suas casas plantas medicinais, ornamentais, hortaliças e árvores para sombreamento ou frutíferas. No entanto, a dependência da ocorrência de chuvas é um dos fatores que contribui para a pouca participação de outras atividades agrícolas. Além disso, a ausência de uma cadeia produtiva organizada perpetua como principal canal de comercialização a atuação do “atravessador”.

### **Conclusões**

A comunidade de Testa Branca se destaca pela organização social: possui unidade de beneficiamento de frutas, laticínio, casa de farinha comunitária, associação com sede própria, todos os modelos de tecnologia de captação de água da chuva como barreiros, barragens subterrânea, cisternas de variados modelos entre outras tecnologias sociais. Garantir território em tamanho apropriado possibilitaria



intensificar com qualidade algumas práticas que são ambientalmente corretas e economicamente importantes, como o extrativismo e beneficiamento de plantas nativas, a criação de abelhas e a criação de caprinos e ovinos.

### **Referências bibliográficas:**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, José Moacir dos. **Comunidades tradicionais de Fundo de Pasto: o papel da educação formal para o reconhecimento e a valorização de sua identidade cultural**. Juazeiro: Universidade Estadual da Bahia, 2013.

TORRES, Paulo Rosa. **Terra e territorialidade das áreas de fundos de pasto no semiárido baiano**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA/Secretaria de Agricultura Familiar, 2010.